

RUMO À SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: PROPOSTAS INOVADORAS PARA O MUNDO ÁRABE

TO THE KNOWLEDGE SOCIETY: INNOVATIVE PROPOSALS FOR THE ARAB WORLD

Taís Vasconcelos Cidrão *

Alexandre Antonio Bruno da Silva **

SUMÁRIO: Introdução. 1 A sociedade do conhecimento. 1.1 O papel da mídia na construção da sociedade do conhecimento. 2 Os problemas da educação árabe. 2.1 Arab brain drain. 3 Capital humano, desenvolvimento e conhecimento. 4 O ensino e o empoderamento feminino. Conclusão. Referências.

RESUMO: O presente trabalho tem como escopo principal analisar a relação existente entre a educação, capital humano e como esses fatores são primordiais para o desenvolvimento da região árabe (este último entendido sob a perspectiva mais abrangente elaborada por Amartya Sen). Para tanto será utilizado, a título de exemplo, o incentivo à melhora educacional de meninas e mulheres árabes, de como elas tem um importante papel nessas sociedades patriarcais e como seu empoderamento poderia beneficiar a população como um todo. Através de um estudo eminentemente bibliográfico e documental (principalmente pela análise de relatórios do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e de artigos especializados na temática), também foi avaliado o papel dos meios de comunicação em massa, mais especificamente da mídia (seja ela televisiva, jornalística etc.), na construção de uma “sociedade do conhecimento”. O presente artigo, portanto, abraça e defende a busca por Estados muçulmanos mais igualitários e justos, em que a educação seja um dos fatores fundantes das políticas públicas locais e regionais. Será defendido esse posicionamento sem, contudo, transformar o discurso reformista em secularizado ou ocidentalizado, pois as propostas apresentadas sugerem uma reforma de “dentro para fora”.

Palavras-chave: sociedade do conhecimento; mulheres árabes; igualdade de gênero; educação; desenvolvimento.

ABSTRACT: *The main objective of this study is to analyze the relationship between education, human capital and how these factors are fundamental for the development of the arab region (understood from the broader perspective elaborated by Amartya Sen). It will be used, as an example, the encouragement to educational improvement of arab girls and women, how they play an important role in these patriarchal societies, and how their empowerment could benefit their population as a whole. Through an eminently bibliographical and documentary study, the role of the mass media, more specifically of the social media (television, journalistic etc.), in the construction of a «knowledge society» was also evaluated. The present article, therefore, embraces and defends the search for more egalitarian and just Muslim states, in which education is one of*

*Mestranda em Processo e Direito ao Desenvolvimento pelo Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Especialista em Direito e Processo Constitucionais e graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

**Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Direito Processual Civil Individual e Coletivo pelo Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Possui graduação em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor titular do Centro Universitário Farias Brito (FB UNI). Professor do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).
Artigo recebido em 21/05/2018 e aceito em 21/06/2018.

Como citar: CIDRÃO, Taís Vasconcelos; SILVA, Alexandre Antonio Bruno da. Rumo à sociedade do conhecimento: propostas inovadoras para o mundo árabe. **Revista de Estudos Jurídicos UNESP**, Franca, ano 22, n. 35, p. 113 jan/jun. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/issue/archive>>.

the founding factors of local and regional public policies. This position will be defended without, however, transforming the reformist discourse into a secularized or Westernized one, since the proposals presented suggest an «inside-out» reform.

Keywords: *knowledge society; arab women; gender equality; education; development.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como escopo a análise crítica de um dos grandes desafios que os países árabes enfrentam na contemporaneidade qual seja, a educação, e que por vez impede esses países de efetivamente competirem no mercado internacional e se desenvolverem de maneira verdadeiramente livres através da construção de uma “*knowledge society*” (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 33). Será analisada a situação atual desses países em geral, como a educação e o investimento em capital humano podem ser um grande catalisador para o desenvolvimento (inclusive econômico). Mais à frente, irá ser investigado o papel da mulher nessas sociedades e como estas podem, através do ensino e educação, transformarem a realidade e o contexto social em que estão inseridas em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, visa-se corroborar com uma vigilância contínua como parte da construção do desenvolvimento humano (aqui entendido sob a perspectiva seniana) dentro dos países de maioria muçulmana. A análise da região, através de uma pesquisa eminentemente bibliográfica e documental (principalmente pela análise de relatórios do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e de artigos especializados no tema publicados em periódicos – nacionais e internacionais), é importante pois permite que o leitor se atenha para algumas tendências e eventos que dissonam do main stream da realidade global.

Os esforços estrangeiros na tentativa de reestruturação da região não é foco de estudo do presente trabalho. Muito pelo contrário, o cerne da questão é a inspeção dos fatores internos, incluindo a influência exercida pelas elites árabes, que se mostram como um obstáculo para o processo de inovação social de dentro para fora desses países.

O pouco desenvolvimento interno que esses países têm visto nos últimos anos (incluindo eleições parlamentares com a conquista de espaço pelas mulheres em altos cargos nas autoridades executivas – que em alguns países ocorreu pela primeira vez em décadas) tem sido eclipsado

¹ Sociedade do conhecimento (tradução livre do autor)

por recuos nas áreas de liberdade de opinião, expressão e associação (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 2).

Acredita-se aqui que a reforma “de dentro” é baseada puramente em uma autocrítica rigorosa, mas que ao mesmo tempo se mostra como a alternativa mais viável e ao mesmo tempo factível e sustentável para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, em que a população tenha a capacidade de moldar a sua própria realidade em condição de igualdade uns com os outros (leia-se: homens e mulheres).

1 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Preocupação com a educação não é algo novo (TILAK, 1989). Ela, em todos os sentidos, é um dos fatores fundamentais do desenvolvimento. Nenhum país pode alcançar um desenvolvimento econômico sustentável sem investimentos substanciais em capital humano. A educação enriquece a compreensão das pessoas em si e no mundo. Melhora a qualidade de suas vidas e leva a amplos benefícios sociais para os indivíduos e a sociedade. A educação aumenta a produtividade e a criatividade dos indivíduos e promove o empreendedorismo e os avanços tecnológicos. Além disso, desempenha um importante papel na obtenção do progresso econômico e social e na melhoria da distribuição de renda (OZTURK, 2001).

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) conceitua a “knowledge society” como sendo:

A knowledge-based society is one where knowledge diffusion, production and application become the organizing principle in all aspects of human activity: culture, society, the economy, politics, and private life. Knowledge nowadays can provide the means to expand the scope of human freedoms, enhance the capacity to guarantee those freedoms through good governance and achieve the higher moral human goals of justice and human dignity² (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 2-3).

² “Uma sociedade baseada no conhecimento é aquela em que a difusão, produção e aplicação do conhecimento se tornam o princípio organizador em todos os aspectos da atividade humana: a cultura, a sociedade, a economia, a política e a vida privada. O conhecimento hoje pode fornecer os meios para expandir o alcance das liberdades humanas, aumentar a capacidade de garantir essas liberdades através da boa governança e atingir os objetivos humanos morais mais elevados da justiça e da dignidade humana” (tradução livre do autor).

O papel da escolaridade melhorada é parte central da maioria das estratégias de desenvolvimento e está intrinsecamente relacionado a melhores condições econômicas, ou seja, o papel da educação na promoção do bem-estar econômico é visto como foco especial no papel da qualidade educacional (HANUSHEK; WOESSMANN, 2007).

Education provides a foundation for eradicating poverty and fostering economic development. It is the groundwork on which much of economic and social well-being of the citizens is built. Education is the key to increasing economic efficiency and social consistency, by increasing the value and efficiency of the labor force and consequently raises the poor from poverty. Education increases the overall productivity and intellectual flexibility of the labor force and ensures that a country is competitive in world market now characterized by changing technologies and production methods³ (OMONIYI, 2013, p. 178).

1.1 O papel da mídia na construção da Sociedade do conhecimento

Os principais meios de disseminação do conhecimento dentro dos países árabes são a socialização, a educação, a mídia e em menor medida a tradução. Os meios de comunicação de massa continuam sendo os agentes mais importantes para a difusão pública do conhecimento, muito embora os países árabes tenham um índice de mídia de informação ainda muito baixo (leia-se: número de jornais, rádio e televisões por 1000 habitantes) em comparação com a média mundial. Existem menos de 53 jornais por 1000 cidadãos árabes, em comparação com 285 jornais por 1000 pessoas em países desenvolvidos. Da mesma forma, existem apenas 18 computadores por 1000 habitantes na região, em comparação com a média global de 78,3 por 1000 habitantes. Além disso, apenas 1,6 por cento daquela população tem acesso à Internet. Esses indicadores servem para

³ A educação fornece uma base para erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento econômico. É o trabalho de base no qual grande parte do bem-estar econômico e social dos cidadãos é construído. A educação é a chave para aumentar a eficiência econômica e a consistência social, aumentando o valor e a eficiência da força de trabalho e, conseqüentemente, eleva os pobres à pobreza. A educação aumenta a produtividade global e a flexibilidade intelectual da força de trabalho e garante que um país seja competitivo no mercado mundial, caracterizado agora pela mudança de tecnologias e métodos de produção (tradução livre do autor).

refletir um nível insuficiente de aplicação de tecnologia da informação e conhecimento (TICs) para a difusão do conhecimento (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 3).

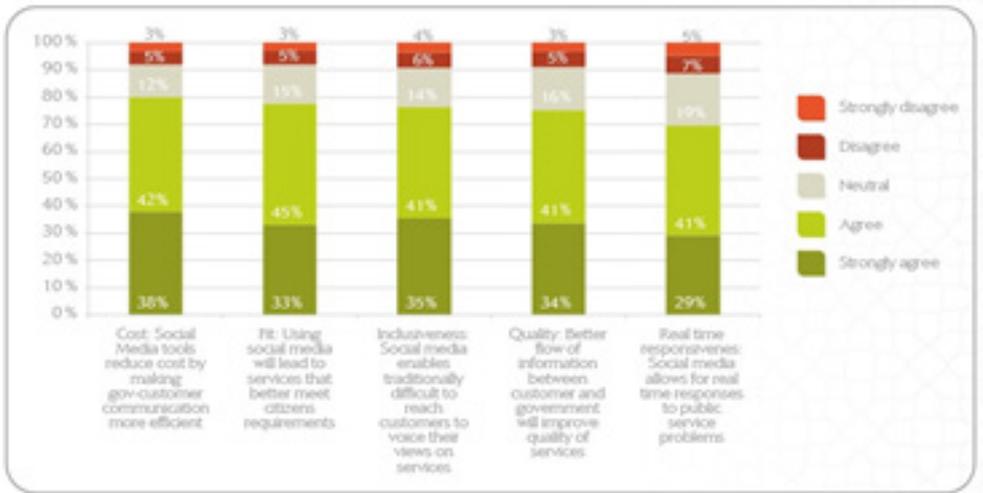
Na maioria dos países árabes, os meios de comunicação operam em um ambiente que restringe fortemente a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão e de opinião. Os jornalistas enfrentam assédio ilegal, intimidação e até ameaças físicas, a censura é abundante e os jornais e os canais de televisão às vezes têm finalizadas suas atividades de forma arbitrária. Ainda não se pode deixar de lado a informação de que a maioria das instituições de mídia são estatais, em especial as rádios locais e os canais de televisão, fato que mitiga a autonomia da imprensa nesses locais (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 3).

Como pode-se perceber, os principais veículos de informação enfrentam obstáculos sociais, institucionais, econômicos e políticos profundamente arraigados. Entre estes, destacam-se os escassos recursos (principalmente financeiros) disponíveis para indivíduos, famílias e instituições e as restrições que lhes são impostas para a aquisição da informação. Como resultado, esses processos, muitas vezes, não conseguem preparar um ambiente social necessário para a produção do conhecimento (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 3).

Para além disso, postula-se que as TICs (tecnologias da informação e da comunicação) também devem ser vistas como ferramentas pedagógicas importantes no desenvolvimento de serviços educacionais eficazes, para preparar os alunos a participar como cidadãos ativos na sociedade do conhecimento, para estimular a atividade econômica etc. Entretanto, para que as tecnologias da informação sejam, de fato, um instrumento proeminente, devem ser levados em consideração fatores como: o acesso a essa tecnologia pelos estudantes, barreiras institucionais e culturais e políticas governamentais (DIGANGI; LYNN; ALHAKAMI, 2009, p. 2).

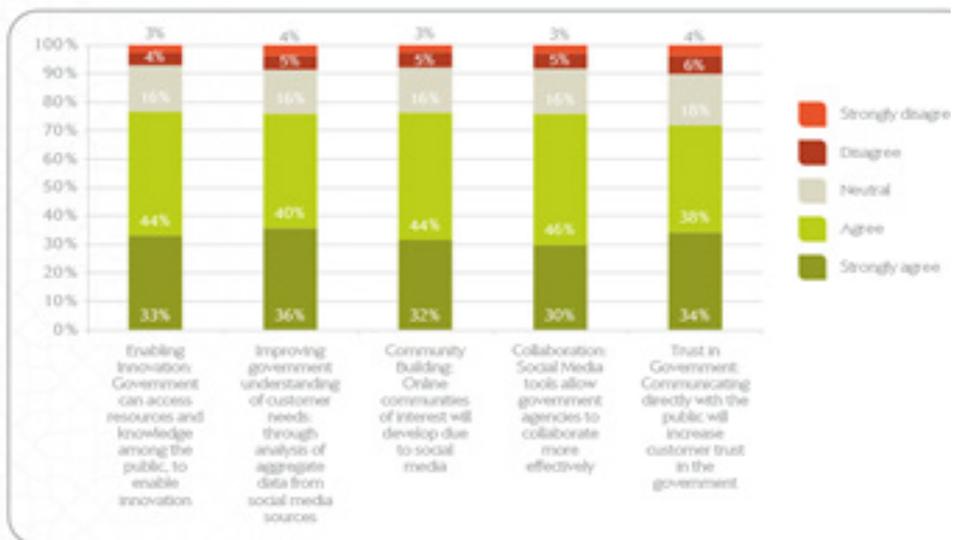
Nos últimos anos, descobertas revelaram novas transformações relacionadas às mudanças sociais e culturais, capacitação de jovens e mulheres, empreendedorismo e emprego, comportamentos de consumo de mídia, educação e aprendizagem social. Uma análise foi realizada acerca do papel que as redes sociais desempenham no design e entrega de serviços públicos através do envolvimento dos cidadãos na região árabe. A pesquisa, administrada por Racha Mourtada e Fadi Salem (2014, online), mede as atitudes e as percepções do público em relação à adoção das redes sociais pelos governos árabes com o objetivo de prestar serviços públicos.

Figura 1: Benefícios diretos ou de curto prazo do uso de redes sociais para o design e entrega de serviços públicos.



Fonte: (MOURTADA; SALEM, 2014, p. 12).

Figura 2: Benefícios indiretos ou a longo prazo da utilização de redes sociais para o design e entrega de serviços públicos.



Fonte: (MOURTADA; SALEM, 2014, p. 13).

Percebe-se, portanto, que as mídias, entendidas como veículos de informação, têm uma boa aceitação por parte da população. Não só isso, elas também podem se mostrar um instrumento facilitador de

acesso à informação e também a serviços públicos. Tendo isso em vista, porque então as sociedades árabes estão aquém desse desenvolvimento educacional que se chamou aqui de sociedade do conhecimento?

2 OS PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO ÁRABE

Historicamente, a cultura árabe não constituiu um sistema fechado, ao invés disso mostrou uma profunda habilidade para se abrir, desenvolver-se e transcender ao receber muitas influências de outras culturas diferentes ao longo do tempo, especialmente persa. Novas experiências e estilos de vida foram incorporados, independentemente das diferenças e variações que distinguiram as sociedades árabes dessas outras nações.

Em um mundo globalizado - ou em uma sociedade em rede como diria Manuel Castells (2016) – cujos poderes vitoriosos alcançam todos os cantos da terra, dominando todas as formas de conhecimento, comportamento, vida, bens manufaturados, inovação etc., a cultura árabe não tem escolha senão se envolver em uma experiência global. Cada vez menos, sociedades que não cooperam tem chances de prosperarem na contemporaneidade. Elas não podem se contentar com a história, com o passado e cultura herdada, sob pena de estarem fadadas ao insucesso.

O relatório publicado pelo PNUD (2003, p. 12-13) sobre o assunto reúne a análise do status do conhecimento árabe em uma visão estratégica conclusiva (e ao mesmo tempo prescritiva) da sociedade do conhecimento árabe, que se apoia em cinco pilares, quais sejam:

1. Garantir as liberdades fundamentais da opinião através da boa governança delimitada pela lei: um clima de liberdade é pré-requisito essencial para a sociedade do conhecimento. As constituições, as leis e os procedimentos administrativos precisam ser aperfeiçoados para remover restrições sobre as liberdades essenciais, particularmente a censura administrativa, e as restrições na produção e difusão do conhecimento.

2. Disseminação de educação de alta qualidade para todos. As propostas detalhadas para a reforma na educação incluem: dar prioridade à aprendizagem da primeira infância; garantindo educação básica universal para todos e estendendo-a, pelo menos, até a 10ª série; desenvolver um sistema de educação de adultos para a aprendizagem ao longo da vida; melhorar a qualidade da educação em todas as etapas, dando especial atenção à promoção do ensino superior e instituindo avaliações periódicas independentes de qualidade em todas as etapas da educação.

3. Incorporação e arrazoamento da ciência e construção e ampliação da capacidade de pesquisa e desenvolvimento em todas as atividades da sociedade. Isso pode ser conseguido através da promoção da pesquisa básica e do estabelecimento de uma rede de coordenação e inovação regional coordenada centralmente que permeie todo o tecido da sociedade e goza de vínculos de apoio e complementares nas esferas regional e internacional.

4. Produção baseada no conhecimento nas estruturas socioeconômicas árabes. Isso exige uma mudança decisiva para o desenvolvimento de recursos renováveis através do conhecimento e das capacidades tecnológicas e para a diversificação das estruturas e dos mercados econômicos. Também exige a atualização da presença árabe na «nova economia» e a consolidação de um sistema de incentivos sociais que sustente a aquisição e aplicação de conhecimentos para o desenvolvimento humano em contraste com o modo atual em que os valores estão centrados em bens materiais e em acesso e favor das duas fontes de poder: dinheiro e autoridade.

5. Desenvolver um modelo de conhecimento árabe autêntico, ampliado e esclarecido. Isso implicaria:

a) Liberar a verdadeira religião da exploração política e respeitar a erudição crítica. Os componentes desta reforma incluem o retorno à visão civilizada, moral e humanitária da religião pura; restaurando as instituições religiosas a sua independência das autoridades políticas, dos governos, dos estados e dos movimentos político-religiosos radicais; reconhecendo a liberdade intelectual; ativando jurisprudência interpretativa, preservando o direito de divergir de doutrinas, escolas religiosas e interpretações consolidadas.

b) Avançar a língua árabe realizando pesquisa séria e reforma linguística para a tradução de termos científicos e cunhando usos linguísticos simples. Isso deve ser acompanhado por outros esforços persistentes para facilitar a aquisição do árabe através de canais de aprendizagem formais e informais e para produzir escrita criativa e inovadora para crianças pequenas.

c) Recuperar alguns dos pontos brilhantes da herança cultural árabe. Esse legado deve ser assimilado e compreendido como parte da estrutura de motivação para desenvolver e nutrir um sistema de conhecimento árabe em mentes e instituições árabes.

d) Enriquecer, promover e celebrar a diversidade cultural nos países árabes. Isso exige o fornecimento de salvaguardas para a proteção

de todas as subculturas e para encorajá-las a interagir, misturar-se, crescer e florescer.

e) Abertura para outras culturas. Essa interação seria reforçada pela tradução para outras línguas; promovendo um intercâmbio inteligente e generoso com culturas e civilizações não-árabes; maximizando os benefícios das organizações regionais e internacionais e iniciando reformas na ordem mundial através de uma maior cooperação.

É inevitável que a aquisição do conhecimento seja influenciada por determinantes da própria sociedade, leia-se: cultura, economia e política. Dentro da cultura árabe, o patrimônio intelectual é um componente essencial até mesmo da religião, e a linguagem é o suporte instrumental para a perpetuação dessa cultura. Os valores morais, sociais e políticos que permeiam essas sociedades governam e dirigem a ação de cada um dos indivíduos. A questão da herança intelectual árabe nunca foi puramente uma questão teórica ou científica. Em vez disso, tem sido também uma questão ideológica. Por outro lado, a religião também exige que as pessoas busquem conhecimento, apesar de algumas interpretações anti-desenvolvimento. Por esse motivo, a religião não é considerada um empecilho à sociedade do conhecimento, muito pelo contrário, a estimula. Isso pode ser verificado pela multiplicidade de escolas de jurisprudência existentes (Hanafi, Maliki, Shafi'i e Hanbali - criadas ainda no século IX (LIMA, 2014, p. 684)) -, que atestam a diversidade de princípios para chegar a um julgamento independente.

De mais a mais, a demanda por produção de conhecimento foi enfraquecida não só pelo crescimento econômico advindo do lucro do petróleo ("rentier economies"), mas também pela excessiva concentração de riqueza em poucas mãos. O poder político também desempenha um papel fundamental na direção do conhecimento e na influência do desenvolvimento desses países. Muitas vezes ele somente tem interesse em promover conhecimentos favoráveis aos seus objetivos e suprime as correntes opostas (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 10-11). É necessário, por esse motivo, estabelecer um conhecimento independente que produz e promove conhecimento livre de coerção política.

À luz disso, a prioridade deve ser a reforma do sistema educacional, desde o conteúdo do currículo até a abordagem instrucional para a duração e intensidade do tempo gasto na escola e nas universidades, para que os alunos possam obter as habilidades necessárias para o «ciclo completo de

aquisição de conhecimento», ou seja, acesso a informações, organização dessas informações, extração de conhecimento, emprego e geração de conhecimento (KAROLY, 2010, p. 34).

Aqueles a quem está incumbida a tarefa de formular novos currículos escolares devem estar atentos para a ideologia governante dessas comunidades, em particular a falta de conhecimento entre os moradores. Nos currículos deve-se tomar o cuidado de incluir o sistema de crença, os valores e os códigos de cada sociedade, bem como as circunstâncias que governam sua prática. De outra forma não guardariam identidade com a realidade social, correndo-se o risco de ter um discurso ocidentalizado. Por exemplo, um dos primeiros valores norte-americanos que atinge muçulmanos (assim como todos os outros imigrantes) é a liberdade. O contraste entre as concepções islâmica e ocidental da liberdade é um ponto focal para entender as diferenças nos conceitos centrais desses dois modelos de visões, na ideologia governante e nos vários significados dados à prática islâmica (BARAZANGI, 1991, p. 165-166).

The two biggest gaps accounting for this failure have been the absence of effective innovation and knowledge production systems in Arab countries, and the lack of rational policies that ingrain those essential values and institutional frameworks that support a knowledge society. These problems have been aggravated by the mistaken belief that a knowledge society can be built through the importation of scientific products without investing in the local production of knowledge, and through depending on cooperation with universities and research centres in advanced countries for training Arab scientific cadres without creating the local scientific traditions conducive to knowledge acquisition in the region⁴ (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 5).

⁴ “As duas maiores lacunas que contabilizam esse fracasso foram a ausência de sistemas eficazes de inovação e produção de conhecimento nos países árabes e a falta de políticas racionais que arredondam os valores essenciais e os quadros institucionais que sustentam uma sociedade do conhecimento. Esses problemas foram agravados pela crença equivocada de que uma sociedade do conhecimento pode ser construída através da importação de produtos científicos sem investir na produção local de conhecimento e dependendo da cooperação com universidades e centros de pesquisa em países avançados para formar quadros científicos árabes sem criar tradições científicas locais favoráveis à aquisição de conhecimento na região” (tradução livre do autor).

Os produtos e serviços gerados pela tecnologia importada tornam-se economicamente inviáveis, ao mesmo tempo em que a tecnologia e a produção nos países desenvolvidos são perpetuamente renovadas por seus próprios sistemas de renovação e inovação. Portanto, este é um ganho temporário, que começa a corroer-se à medida que a tecnologia adquirida torna-se obsoleta. Os países árabes insistem em continuar comprando novas capacidades de produção à medida que as tecnologias dos recursos que eles possuem ficam ultrapassadas ao invés de investir no seu próprio capital humano (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 6).

Os modelos econômicos teóricos postulam dois mecanismos possíveis pelos quais o capital humano pode afetar o crescimento econômico agregado. Uma hipótese é que o capital humano é um fator de produção, assim como o capital físico. O crescimento do capital humano, como o capital físico ou qualquer outro fator de produção, leva a maiores taxas de crescimento econômico. Uma segunda hipótese é que o atual estoque de capital humano leva a um maior crescimento, melhorando a capacidade de um país para desenvolver, implementar e adotar novas tecnologias (KAROLY, 2010, p. 11).

Até que se consiga transformar os “ativos de conhecimento” em “capital de conhecimento”, é necessário que haja a produção de novas maestrias em todas as áreas do saber humano, sejam elas ciências físicas, sociais, artes, humanidades etc. A estagnação em determinadas áreas da produção do conhecimento, especialmente no campo da pesquisa científica é detectada na grande maioria dos países árabes. A pesquisa científica nesses países é retida pelo fraco ensino e pesquisa básicos, bem como a ausência quase total de pesquisas avançadas em áreas como a tecnologia da informação, por exemplo.

2.1 Arab Bain Dain

Há quem acredite (DIGANGI; LYNN; ALHAKAMI, 2009) que o crescente foco no capital humano e na economia do conhecimento pelos decisores políticos está mudando a ênfase da política governamental e do financiamento associado à educação. Mas, por outro lado, a fuga de cérebros tem aumentado cada vez mais com o passar dos anos. Explica-se.

Poucos cidadãos árabes conseguem ter um ensino de qualidade e atingir um nível de especialização alto que esteja apto a competir

com países desenvolvidos. O problema é que os poucos que ainda conseguem se especializar não permanecem nos seus países de origem, eles viajam mundo a fora em busca de melhores condições de vida, reconhecimento e melhores salários. Esse fenômeno é conhecido como “Arab brain drain”. Essa é uma realidade que está se tornando cada vez mais evidente na região. Cerca de 25% dos 300 mil graduados de primeiro grau das universidades árabes em 1995/96 emigraram. Já entre os anos de 1998 e 2000, mais de 15 mil médicos árabes migraram (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 10).

Is it very puzzling to see the finest Arab brains leaving for the West? No, it is not. It has become a destination where talented Arabs can work with others and get highly paid, earn more respect, enjoy social equality and most importantly, they feel happy, I mean very happy. They can vote, nominate themselves to top scientific positions and have no fear. When you visit big cities like Sydney, London, Paris, Los Angeles or Toronto you would see hundreds of thousands of Arab doctors, university professors, computer specialists and many other high-profile professionals. We see many of them coming from different parts of the Arab world. Many of them left their countries to avoid hardships, political unrests and unjust treatment because of either their ethnic backgrounds or because they were born and raised in a particular part of a country. In many Arab countries, your last name and the place of your birth can define your future. And the West is the solution to these dilemmas. [...] Talented Arabs are seen in space programs, medical science research and in the most advanced labs in the West. And sadly, their countries and their people don't benefit from their talents or achievements [...] Countries like Iraq, Libya, Syria

*and Egypt are facing biggest brain drain these days*⁵ (AL-MULHIM, 2014, online).

A exportação de cérebros árabes não significa uma busca pelo “american dream” ou “american way of life”, mas sim a fuga da tirania dos seus países de origem. Há um importante capital humano (muitas vezes desperdiçado) que se encontra em busca da oportunidade de um ambiente societário e político propenso e que, em circunstâncias favoráveis, pode fornecer um sólido fundamento estrutural para um “renascimento” do conhecimento nos países árabes.

Dessa forma, o investimento realizado na especialização desses cérebros não consegue retornar em prol da sociedade sob forma de novas invenções, processos e tecnologia. Isso porque muitos deles, depois que emigram, não querem mais voltar ao seu país de origem, ou seja, preferem investir em uma vida em um país estrangeiro no qual terá melhores oportunidades sociais, financeiras etc.

3 CAPITAL HUMANO, DESENVOLVIMENTO E CONHECIMENTO

Antes do século XIX, o investimento sistemático em capital humano não era considerado especialmente importante em nenhum país. Durante o século XX, a educação, as habilidades e a aquisição do conhecimento tornaram-se determinantes cruciais da produtividade de uma pessoa e de uma nação. Pode-se até chamar o século XX de «Idade

⁵ “É muito intrigante ver os melhores cérebros árabes sair para o Ocidente? Não, não é. Tornou-se um destino onde os árabes talentosos podem trabalhar com outros e obter um alto salário, ganhar mais respeito, desfrutar da igualdade social e, o mais importante, sentir-se feliz, quero dizer, muito feliz. Eles podem votar, se candidatarem a posições científicas superiores e não terem medo. Quando você visita grandes cidades como Sydney, Londres, Paris, Los Angeles ou Toronto, você vê milhares de médicos árabes, professores universitários, especialistas em informática e muitos outros profissionais de alto nível. Vemos muitos deles provenientes de diferentes partes do mundo árabe. Muitos deles deixaram seus países para evitar dificuldades, perturbações políticas e tratamento injusto por causa de suas origens étnicas ou porque nasceram e cresceram em uma parte específica de um país. Em muitos países árabes, seu sobrenome e o lugar do seu nascimento podem definir o seu futuro. E o Ocidente é a solução para esses dilemas. [...] Os árabes talentosos são vistos em programas espaciais, pesquisa em ciência médica e nos laboratórios mais avançados no Ocidente. E, infelizmente, seus países e seus povos não se beneficiam de seus talentos ou conquistas. [...] Países como o Iraque, a Líbia, a Síria e o Egito enfrentam maior fuga de cérebros hoje em dia” (tradução livre do autor).

do Capital Humano» no sentido de que o principal determinante do padrão de vida de um país é o quão bem sucede no desenvolvimento e utilização das habilidades e conhecimentos, e promover a saúde e educar a maioria da sua população (OZTURK, 2001, p. 2).

O conhecimento é identificado como um dos catalisadores do desenvolvimento humano, é um meio de expandir as capacidades e escolhas das pessoas e não menos é considerado uma ferramenta para superar a pobreza humana através da empregabilidade. Hoje, em pleno século XXI, o conhecimento também é um poderoso motor de produtividade, bem como de capital humano (e sua qualificação). O conhecimento determina as perspectivas dos países na economia mundial de hoje, e sua lacuna pode determinar o fracasso.

A educação, desde as primeiras idades até a transição para a idade adulta (e até para além dela), desempenha um papel, como no passado, no avanço das capacidades produtivas da força de trabalho, conhecida como capital humano. Em termos gerais, o capital humano é entendido para capturar as capacidades produtivas dos indivíduos incorporados através do conhecimento, habilidades, experiência, saúde e outras características. Com mais capital humano, os indivíduos são mais produtivos e, portanto, geram salários mais elevados em um mercado de trabalho competitivo (KAROLY, 2010, p. 6). A verdade é que mais educação dentro da sociedade cria indivíduos cada vez mais produtivos e essa vantagem de produtividade é recompensada, por óbvio, em mercados de trabalho competitivos.

Tomando-se uma interpretação mais ampla de desenvolvimento humano, a aquisição de conhecimento pode ser considerado um direito humano fundamental. Da mesma forma, ela também é um meio de alcançar o desenvolvimento humano, pois permite que as pessoas ampliem suas capacidades e ampliem seu horizonte de escolha. Essa perspectiva acerca do papel constitutivo e instrumental das liberdades é bem analisada por Amartya Sen na sua obra “Desenvolvimento como liberdade” (2000, p. 52 e ss.). Além disso, na fase atual do progresso humano, a aquisição, absorção e produção de conhecimento impulsionam a transformação social e econômica. O conhecimento pode libertar os indivíduos e as sociedades da pobreza humana em um determinado contexto cultural e elevá-los a planos superiores da existência humana. Assim, em termos de desenvolvimento humano, o conhecimento é multidimensional: uma faculdade humana inerente e um direito humano básico, um produto humano e o que melhora

o que significa ser humano em primeiro lugar(UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 37).

É fato que o crescimento quantitativo (e também qualitativo) da educação nos países árabes permanece em um lento progresso. Às crianças continua ser negado o direito básico ao ensino fundamental. As taxas elevadas de analfabetismo, especialmente entre as mulheres, persistem. O desafio mais importante na seara educacional é o declínio da qualidade, que subjuga um objetivo básico do desenvolvimento humano, a saber, a melhora da qualidade de vida das pessoas e enriquecimento de suas capacidades.

Para construir o desenvolvimento humano, os países árabes precisam embarcar na reconstrução de suas sociedades ao longo de três princípios claros:

1) O pleno respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades como a pedra angular da boa governança que leva ao desenvolvimento humano.

2) O pleno empoderamento das mulheres árabes, reconhecendo o seu direito a uma participação igualitária na política, na sociedade e na economia, bem como na educação e outros meios de capacitação.

3) Aquisição de conhecimento ativa e sua utilização efetiva na construção de capacidades humanas. Como um dos principais impulsionadores do progresso econômico, o conhecimento deve ser trazido de forma eficiente e produtiva em todos os aspectos da sociedade, com o objetivo de melhorar o bem-estar humano em toda a região (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2003, p. 18).

4 O ENSINO E O EMPODERAMENTO FEMININO

A educação básica de um indivíduo, entendida como aquela centrada na criança e na família, é um investimento que traz benefícios econômicos e sociais a longo prazo. Desenvolver as potencialidades e melhorar as capacidades intelectuais da criança exige uma atenção especial aos métodos pedagógicos adotados não só nas escolas, mas também na família.

Existe um certo entendimento de que os currículos ensinados nos países árabes parecem encorajar a submissão, a obediência, a subordinação e o cumprimento, em vez do pensamento crítico livre. Em muitos casos, de fato, o conteúdo desses currículos não estimula os alunos

a criticar os axiomas políticos ou sociais. Em vez disso, eles, os currículos, sufocam a criatividade.

As políticas de educação em muitos países árabes não possuem uma visão integrada do processo educacional e seus objetivos. Além disso, essas políticas são caracterizadas por inconsistência e também pela falta de direção. Problemas, como aquele dos currículos, mas também formas de exame, avaliação de estudantes e introdução de línguas estrangeiras não podem ser resolvidos sem formular uma visão bem definida de objetivos e necessidades educacionais, o que se faz por meio de política.

O fato de as meninas terem melhores resultados na ciência do que os meninos em avaliações internacionais, mas são menos propensas a se formar com graus de ciência e engenharia, aponta para a existência de barreiras, extrínsecas ou intrínsecas, que estão afetando escolhas educacionais. Por exemplo, em alguns dos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG)⁶ existem restrições com relação aos mercados de trabalho para as mulheres, no sentido de que a desigualdade de gênero é percebida nas oportunidades de trabalho disponíveis (KAROLY, 2010, p. 34).

Nesse sentido, a educação das mulheres é um dos canais mais eficazes para reduzir essas desigualdades de gênero, pois garante uma melhor participação delas no processo de desenvolvimento. Por uma questão cultural, a educação das mulheres em uma sociedade considerada patriarcal também é impedida por inúmeros motivos.

É claro que hoje as diferenças de gênero e a desigualdade na educação com a política favorecendo mais homens do que as mulheres é uma realidade nesses países. E, além disso, a falta de instalações de infraestrutura, ou seja, insuficiência de escolas, indisponibilidade de transporte etc. também foram responsáveis pela redução da promoção educacional feminina.

Em geral, os pais preferem investir mais na educação dos homens, como se sua velhice de segurança social fosse acompanhada de uma melhor capacidade econômica de seus filhos porque estes, em uma sociedade tradicional, geralmente assumem a responsabilidade econômica da família. Ademais, há uma percepção equivocada significativa sobre a educação das mulheres de que o investimento na educação de uma menina não beneficiará os pais quando ela se casar. Tais tipos de percepções reduzem o valor da educação das mulheres e privam-nas de seus direitos básicos (NAZ, et al., 2011, p. 80).

⁶ Bahrain, Kuwait, Omã, Catar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

A educação e status das mulheres no Paquistão, por exemplo, está em nível mais baixo. Há milhares de garotas inteligentes e capazes o suficiente para obter educação, mas são privadas devido aos múltiplos fatores sócio-culturais e econômicos e também devido aos preconceitos de gênero de que são incapazes de desempenhar um papel ativo no desenvolvimento da sociedade.

A educação é um instrumento importante para reduzir a discriminação de gênero. Com o aumento do nível de educação, espera-se que o indivíduo se torne consciente de seus direitos e, portanto, proteste contra práticas discriminatórias. Nesse sentido, a educação pode gerar o empoderamento das mulheres, melhorando a sua posição de negociação dentro da esfera doméstica e aprimorar a sua capacidade de fazer escolhas de modo de vida, inclusive fora da esfera doméstica⁷.

A consciência sobre a educação das mulheres deve ser propagada de forma a valorizar ainda mais seu papel na sociedade, seja por meio de discursos religiosos, palestras e/ou seminários. Porém, o papel do governo, em termos de políticas e programas, tem muito passivo em relação ao empoderamento das mulheres.

Educar meninas e mulheres é provavelmente o investimento mais eficaz que um país em desenvolvimento pode fazer, mesmo que estas não trabalhem fora do âmbito doméstico. Isso significaria um aumento salarial para as famílias, e incluiria melhor saúde e nutrição familiar, maior espaçamento entre os nascimentos, menor mortalidade infantil e maior escolaridade das crianças (OZTURK, 2001, p. 2).

No country has achieved constant economic development without considerable investment in human capital. Where does human capital come from? What constitutes a successful investment in human capital, either at the individual or national level? One has to start with the family. It is the foundation of a good society and of economic success. Families have differed over time, but they are still very

⁷ O enfoque das capacidades de Amartya Sen está intimamente ligado ao conceito de funcionamentos. Isto é, as liberdades (sugeridas pelo autor como as oportunidades reais de se conseguir algo) como vetores que possibilitam a realização de funcionamentos (como os diferentes tipos de “ser” e “fazer” que uma pessoa pode valorar – e que tem razões para valorar). Isso reflete nas liberdades das pessoas para levá-las a um tipo de vida (ou outro) que lhe seja intrinsecamente mais favorável. Dito isso, verificamos que as mulheres têm capacidade (pelo menos no sentido aristotélico da palavra) para “ser” e “fazer”, porém faltam-lhes oportunidades (liberdades) para conseguir realizar e ser aquilo que desejam, ou seja, falta-lhes o real empoderamento (SEN, 1993, *online*).

important in the modern economy. To understand human capital, you have to go back to the family, because it is families that are concerned about their children and try, with whatever resources they have, to promote their children's education and values. Families are the major promoters of values in any free society and even in not-so-free societies⁸. (OZTURK, 2001, p. 5).

Homens e mulheres mais educados tendem a investir mais em sua própria saúde e na saúde de seus filhos. De fato, a educação pode ser o determinante pessoal mais importante da saúde da pessoa e da expectativa de vida. A maior educação dos pais tende a melhorar o tratamento das crianças, especialmente das filhas. O fosso entre a educação de filhos e filhas é menor quando os pais são mais educados. O acesso diferente que os meninos e as meninas têm ao sistema educacional em algumas partes do mundo também é muito importante porque contribui para as diferenças de gênero mais tarde na vida. A diferença de gênero nos anos de escolaridade esperados agora é muito pequena na maioria dos países da Europa e Ásia Central e na América Latina, porém continua grande no Oriente Médio e no norte da África (OZTURK, 2001, p. 5-6).

CONCLUSÃO

Uma “knowledge society” deve se organizar em torno da disseminação e produção de conhecimentos novos e sua utilização eficiente em todas as áreas da vida humana: na economia, na sociedade civil, na política e na vida privada. Dessa forma, pode-se empreender uma busca contínua para promover o desenvolvimento humano no sentido mais puro que essa expressão possa oferecer.

O corpo de trabalhadores qualificados do conhecimento da região é relativamente pequeno e os poucos que conseguem se especializar não

⁸ “Nenhum país conseguiu um desenvolvimento econômico constante sem investimento considerável em capital humano. De onde vem o capital humano? O que constitui um investimento bem sucedido em capital humano, tanto a nível individual como nacional? É preciso começar com a família. É o alicerce de uma boa sociedade e de sucesso econômico. As famílias diferiram ao longo do tempo, mas ainda são muito importantes na economia moderna. Para entender o capital humano, você deve voltar para a família, porque são famílias preocupadas com seus filhos e tentam, com os recursos que possuem, promover a educação e os valores de seus filhos. As famílias são os principais promotores de valores em qualquer sociedade livre e mesmo em sociedades não tão livres” (tradução livre do autor).

permanecem no país. Incentivos para aquisição de conhecimento nos países árabes precisam ser muito mais fortes por parte dos governos locais, e estes também devem promover uma política favorável ao crescimento da sociedade do conhecimento como forma de se alcançar o desenvolvimento (entendido aqui sob a perspectiva seniana).

A educação feminina nos países árabes é um exemplo claro disso. Através do aumento qualitativo e quantitativo do ensino de meninas e mulheres e seu conseqüente empoderamento, essas sociedades tem maiores condições de prosperar e caminhar em direção a um verdadeiro Estado Democrático. Além disso, a força e a riqueza da cultura árabe podem reforçar a capacidade das sociedades árabes para lidar eficazmente com as correntes torrenciais da globalização sem que isso corroa o seu espírito de tradicionalidade.

REFÊRENCIAS

AL-MULHIM, Abdulateef. Brain drain in Arab world. **Arab News**, Arábia Saudita, 24 Dezembro, 2014. Disponível em: <<http://www.arabnews.com/columns/news/678926>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

BARAZANGI, Nimat H. Islamic Education in the United States and Canada: Conception and Practice of the Islamic Belief System. In: HADDAD, Yvonne (Ed.). **The Muslims of America**. Oxford University Press, 1991. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1912860>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17ª Ed. Tradução de Ronei de Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

DIGANGI, Samuel; LYNN, Theodore G.; ALHAKAMI, Ali. **The Arab Grid for Learning: A Model for System-Wide Resource Sharing and Services**. 17 mar. 2009. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1440137>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

HANUSHEK, Eric A.; WOESSMANN, Ludger. The Role of Education Quality for Economic Growth. **World Bank Policy Research Working Paper**, No. 4122, fev. 2007. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=960379>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

KAROLY, Lynn A. The Role of Education in Preparing Graduates for the Labor Market in the GCC Countries. In: **15th annual conference of the Emirates Center for Strategic Studies and Research on Education and the Requirements of the GCC Labor Market**, Abu Dhabi – EAU, 2010.

LIMA, Cida. Um Recente Movimento Político-Religioso: Feminismo Islâmico. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(2): 304, mai-ago/2014.

MOURTADA, Racha; SALEM, Fadi. Citizen Engagement and Public Services in the Arab World: The Potential of Social Media. **Arab Social Media Report Series**, 6th edition, 54 pp, jun., 2014. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=2578993>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

NAZ, Arab; DARAZ, Umar; KHAN, Waseem; HUSSAIN, Mohammad; KHAN, Qaisar. The Dormancy of Empowerment: An Analytical Study of Various Impediments to Women's Education in Khyber Pakhtunkhwa Province of Pakistan. **International Journal of Business and Social Science**, Vol. 2, No. 16, pp. 78-87, set. 2011.

OMONIYI, M.B.I. The role of education in poverty alleviation and Economic development: a theoretical perspective and counselling implications. **British Journal of Arts and Social Sciences**, Vol. 15, No. II, 2013. Disponível em: <http://www.bjournal.co.uk/paper/BJASS_15_2/BJASS_15_02_07.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2017.

OZTURK, Ilhan. The Role of Education in Economic Development: A Theoretical Perspective. **Journal of Rural Development and Administration**, Vol. XXXIII, No. 1, Winter, pp. 39-47, 2001. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1137541>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento Como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. O Desenvolvimento Como Expansão de Capacidades. **Lua Nova**, n. 28-29, São Paulo, abril 1993.

TILAK, Jandhyal B. Education and its Relation to Economic Growth, Poverty, and Income Distribution: Past Evidence and Further Analysis. **World Bank Working Papers**, 46, 1989.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Arab Human Development Reports (AHDR): Building a Knowledge Society**. 2003.